



SEXTA-FEIRA

9

JUNHO

1939

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina —

Propriedade de Dr. Manuel dos Santos Pato

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

ECOS

UM REMÉDIO

DIZIA o apóstolo S. Paulo:

— Não bebas água estreme; toma vinho por causa das tuas frequentes enfermidades.

É o remédio não é nada mau de tomar — sobretudo quando se trata do genuino da Bairrada.

Mas que se não abuse da receita! Tudo se quer por conta, peso e medida. Porque os excessos nunca deram bom resultado...

DIVÓRCIO ORIGINAL

ESTA curiosa informação vem — pois donde havia de ser? — da América do Norte:

O Tribunal de Chicago acaba de apreciar um original pedido de divórcio. A requerente foi uma senhora chamada Edith Meyer. Queixava-se de que o marido, Edward Meyer, a beijava demasiado longamente, com prejuízo da sua beleza. Os juizes indeferiram o pedido, com a declaração de que «um beijo de quatro minutos é perfeitamente normal».

Um dos magistrados, Joseph Sabbath, declarou, na sentença: «Quanto mais longos são os beijos, menos frequentes são os divórcios». Outro juiz, Rodolph Desort, escreveu: «Um beijo de quatro minutos é delicioso e inocente».

Originais em tudo, aqueles norte-americanos!

AS CEREJAS

TALVEZ que os leitores não saibam... donde vieram as cerejas!

Vamos satisfazer esta curiosidade: — Lúculo, célebre comilão romano da antiguidade, empreendeu uma viagem à Ásia Menor na esperança de lá descobrir frutas novas. E não se enganou: de lá trouxe as belas e apetitosas cerejas que foram apreciadas e cultivadas.

Assim ficais sabendo a quem deveis tão lindos e saborosos frutos.

REMATE CÓMICO

NA mercearia:

— Faz favor de se pagar.
— Não tenho trôco, paga amanhã...
— E se eu morrer?
O mercieiro, amável:
— Não se perdia grande coisa, meu caro senhor.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Perseguição

a um inocente do atentado a D. José I

(CONTINUAÇÃO)

— O quê?!... interrogou o serviçal do duque, que, não achando Samuel com trajos de corteção, deixou passar um sorriso de escárneo através da dentadura esverdeada e pôdre.

— Repito: sou um dos convidados de seu amo.

— O senhor está por força a brincar comigo. Pois s. ex. ia lá convidar para os seus salões um sujeito tão mal vestido?...

— Lacaio! Na tua presença está um fidalgo honrado, ainda que infeliz.

Pronunciou estas palavras com um timbre de voz tão enérgica, que o criado, vendo-se de véras confuso e elevando quasi instintivamente a mão ao bonet de cinta prateada, apenas se limitou a perguntar brandamente:

— Quem deverei anunciar ao sr. duque?

— Samuel d'Alencastre, respondeu o orfão, impressionado com a grosseria do criado.

Minutos depois foi levado à presença do duque, que o recebeu com todas as boas maneiras de distinção e afecto.

No fim do ano de 1758, era voz corrente que os nobres, de mãos-dadas com os jesuitas, tentavam contra o rei, pelo alto valimento dispensado ao que mais tarde foi Marquês de Pombal, que tratava os nobres com ódio.

O motivo que levou meaduzia de fidalgos a conspiração contra o rei, veio manchar a memória do eminente estadista, com a tragédia em sangue que depois se seguiu.

O duque de Aveiro tinha uma dupla má vontade pela gerência de Sebastião de Carvalho, ou pela inveja do seu alto valimento, ou pela recusa a determinadas comendas que o fidalgo pretendia e que atribuía a conselhos do ministro. Enfim, as variadas intrigas que surgiam, exigiam uma rápida desforra.

E, para reforço, foram bater à porta duma heroína do século XVIII, idolo dos portugueses, pelo que fez quando seu marido exerceu nas colónias o cargo de vice-rei.

Era D. Leonor de Távora, mulher de D. Francisco de Assis, marquês daquele titulo e general inspector das cavalarias d'El-Rei.

A marquiza também não via com bons olhos o soberano e o ministro, pela recusa que lhe fizeram da corôa ducal, sendo por isso a favor dos frades e nobres, os quais, para conquistarem o mar-

quês de Távora, filho (Luís Bernardo), inventaram e deram vulto a uns enredos amorosos, em que fizeram figurar El-Rei e a esposa do aludido marquês.

Conquistada D. Leonor e seu marido, e certa a vitória de seu filho Luís Bernardo, o resto viria sem custo, não só para lavarem as nódoas de família, como para pôr termo a um reinado que afrontava e deprimia.

— Senhores, disse D. José de Mascarenhas, apresentando Samuel aos conjurados: Mais uma vítima dos nossos insolentes inimigos, que, como nós, tem desforças a tirar.

— Bem-vindo seja — responderam em coro.

— O seu nome? — perguntou um fidalgo.

— Samuel Barbeita d'Alencastre — respondeu o orfão.

Um murmúrio unísono se fez ouvir. O rapaz, confuso, sentia as faces banhadas de suor, pois já se havia convencido que no palácio do duque de Aveiro se tratava de um crime de gravidade. Mas como havia de retroceder? Lembrou-se das recomendações do pai à hora da morte, e pediu perdão à sua honrada memória.

Arrastado pelo duque para o vasto salão, tomou lugar numa poltrona, já depois de haver cumprimentado todos os assistentes. Depois das primeiras impressões, o duque abeirou-se dum frade, a quem segredou qualquer coisa. Seguidamente os padres João de Matos e Malagrida convidaram o orfão a pôr a mão sobre um breviário, jurando guardar segredo de tudo quanto ali se havia resolvido, ainda que com risco da sua própria vida.

Foi com um supremo esforço que Samuel obedeceu. Os pensamentos que o cercavam eram horríveis. Estava na missão de regicida, e ora se via nas mãos do carrasco, ora nos punhais dos conjurados, se perjurasse.

Ao ouvir a voz do padre Gabriel Malagrida, Samuel sentiu o coração apertar-se como num círculo de ferro.

Entre os ouvintes à reunião que se fez no palácio do duque de Aveiro, era Samuel o mais desanimado. Até os frades o haviam notado. E tanto assim, que chegaram a pensar: Será este homem um espião?

— E' mister não o perdermos de vista, dizia um dominicano.

Estas observações iam-se

fazendo num áparte, enquanto o orador dizia aos conjurados:

— «Senhores, os conjurados teem tudo a ganhar com a morte do soberano: A senhora D. Maria, herdeira do trono, cujos sentimentos piedosíssimos são de toda a gente conhecidos, ao empunhar o sceptro será obrigada pelo santíssimo tribunal da penitência, que profundamente venera, a despojar de todos os empregos e poderes o feroz ministro de seu real pai, se porventura for difícil aos da junta suprimilos antes. Então, voltarão os bons e saudosos tempos do senhor D. João 5.º de inolvidável memória; cairão por terra todas as malvadas reformas que o erégümeno já fez, e as que tem em mente realizar à custa do abatimento do clero e da nobreza; e a religião e a fidalguia destes reinos, triunfarão portanto da impiedade e desprestígio do mundo e de Deus, cuja ira, infelizmente, desafiam já».

Ainda antes de fechar a sessão, disse: — «Os conjurados dividir-se-hão em tres grupos: O 1.º, composto do nobre duque de Aveiro e de seus criados António Alvares e José Policarpo de Azevedo, postar-se-há a curta distância do portão da real Quinta do Meio; o 2.º, em que entrarão a illustre marquiza de Távora e seu filho e nobre marquês Luís Bernardo, bem como o cabo d'esquadra Braz José Romeiro e João Miguel, colocar-se-há a vinte ou trinta passos do 1.º grupo, à orla do caminho público; e o 3.º, finalmente, estacionará a quinze passos deste último, ao meio da estrada, e compôr-se-há do resto dos illustres fidalgos presentes, bem como de Manuel Alvares Ferreira e de Samuel de Alencastre».

«Nós os religiosos, associados a esta santa empresa, encontrar-nos-hemos amanhã, por as onze horas da noite — e que será hora d'operar — de joelhos todos, e implorando a Deus o bom successo da nossa causa».

Quando o padre Malagrida terminou o discurso, batiam já nas torres de Belém as 5 horas.

E. Diniz Miranda.

(Continua).

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brin-des, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Pela Imprensa

«DIÁRIO DE COIMBRA»

Entrou há dias no seu décimo ano de publicidade o nosso colega «Diário de Coimbra», jornal republicano, órgão do movimento regionalista das Beiras, tendo como illustre director o sr. dr. Virgílio Correia.

O «Diário de Coimbra», além de ser muito noticioso, tem um punhado de jornalistas de valor, entre eles o sr. dr. Silvio Pélico, que muito elevam o jornal.

A todos os que trabalham no «Diário de Coimbra», enviamos as nossas sinceras saudações.

«POVO DE OVAR»

Completo mais um ano de vida este nosso colega de Ovar, que saiu com algumas páginas ilustradas. Produziu bom efeito, por fazer justiça a quem de direito.

A Nunes Branco e seus companheiros de trabalho, os nossos parabens.

«VOZ DO POVO»

Entrou no 6.º ano de publicação o nosso colega *Voz do Povo*, quinzenário republicano e regionalista, da Oliveirinha (Aveiro), que tem como director Figueira Maio.

As nossas saudações.

Assina e propagai a «Alma Popular».

Notas à pressa

A fim de se oporem ás atitudes agressivas da Alemanha e da Itália vai ser assinado um acôrdo da Inglaterra com a Rússia.

— Retiraram de Espanha os combatentes italianos e alemães.

— Na França encontram-se 400.000 exilados espanhóis.

— Na Chamusca, quando, de noite, dois individuos roubavam favas, foram surpreendidos pelo dono. Travou-se luta, ficando este morto. Os meliantes já estão presos, pelo que o duplo crime não ficará impune.

— O preço do vinho, nas adegas dos lavradores desta região, oscila entre 7 e 9 escudos o almude.

HORAS LIRICAS

Cantigas... o vento as leva

Estivesse o meu coração
Perdido no alto mar,
Só tu, amor, poderias
Ir a tempo de o salvar.

A fonte dos meus amores
São os teus olhos, meu bem.
Oxalá êles nunca tenham
Chorado por mais ninguém.

São negras as tuas tranças,
Negras como o teu olhar,
Parecem asas de còrvos
Sobre o meu leito, adejar.

O beijo que tu me dêste
Para no peito guardar,
Inda espera, impaciente,
Que outro o venha acompanhar.

Inda bem que não sei lêr
As cartas que me escreveste,
Pois devem ser mentirosas
Como as juras que fizeste.

A. de A.

A palmeira tão galante,
Quando o vento a faz dobrar,
Não tem a graça elegante
Dêsse teu modo de andar!

Se a vida real é triste,
Em sonhos quero viver!
Quem sente muito e não sonha,
Muito infeliz deve ser!

O' sol, ardente, dourado,
E's o mais ditoso amante!
Podes dar beijos na terra
'Stando dela tão distante!

Como verdejam palmares
Nos desertos africanos,
Assim a esp'rança adeja
Sobre muitos desenganos.

Andorinha.

Pedi a Deus com fervor,
A' Virgem com devoção,
Que me levassem p'ra perto
Das cinzas do teu caixão.

M. C.

Coisas que o tempo muda

Quem se sujeita a amar,
sujeita-se a padecer.

Como vai longe o tempo
em que, quando lia ou ou-
via esta frase, sorria com
desdém!

O amor como eu o so-
nhava, era flôr sempre vi-
çosa e garrida que nem as
maiores estiagens faziam
murchar; era o amor eter-
no, o amor como de facto
devia ser; mas, ó terrível
ilusão, era sonho e êsse
sonho que concebi de alma
e coração não teve sequer
um vislumbre de realida-
de.

Hoje, que os anos vão
passando, que da vida vou
colhendo a experiência, sin-
to-me arrastado pela cogi-
tação precisamente opo-
sta.

Uns olhos que me trans-
mitiam alegria, dão-me
tristeza; uns sorrisos, ema-
nados por lábios de car-
mim, que me enchiam de
alento, levam-me ao desân-
imo; umas cartitas de
amor que me traziam a fe-
licidade, são o porta-voz
da desventura; afinal, so-
nhei o belo, o ideal, para
encontrar sómente o hor-
rível.

Porquê tudo isto, pre-
gunto inúmeras vezes a
mim próprio?

Meditei longas horas,
dias mesmo, sem que lhe
encontrasse a solução, até
que o aparo da minha ca-
neta, ao vêr-me tão preo-
cupado, num gesto dedi-
cado e amigo, me explicou
que todo aquele que faz
dêle o transmissor do seu
viver e do seu sofrimento,
tem de sofrer os seus dis-

sabores, sorte igual á de
tantos outros que só na
morte encontram a reali-
dade.

Luanda, Maio de 1939.

Horacio de Carvalho.

Junta de Freguesia

Sessão ordinária de 21-5-939

Foram autorizados os seguin-
tes pagamentos:

Ao tesoureiro desta Junta, pa-
ra pagamento da contribuição
predial dos terrenos da Junta,
7\$00; e

A António Ferreira Pires, do
Repolão, de andar a avisar os
pubres quando do último bôdo,
4\$00.

Foram passados dois ates-
tados de residência, para efeitos
de casamento.

Sessão ordinária de 4-6-939

A esta sessão faltou o vogal
secretário, por motivo de doen-
ça.

Foram autorizados os seguin-
tes pagamentos:

A Manuel Francisco Rato, de
Montelongo da Capela, de ser-
viço prestado com jornaleiros na
terraplanagem do arraial de S.
Sebastião, do mesmo lugar, 173\$;

A Manuel Rato de Oliveira,
de fornecimento de pedra para
o caminho que vai de Montelon-
go da Areia à Canhota, 30\$00;

A Porfirio Cardoso das Neves,
do Camarnal, de serviço presta-
do com jornaleiros na limpeza
de valetas no caminho que vai
do Camarnal a Portochão, 28\$;

A José Vela, desta vila, de
serviço prestado com jornaleiros
na reparação do caminho de
Montouro, 49\$00.

Regente de Banda

Músico, devidamente apro-
vado pelo Sindicato Nacional
dos Músicos para Regente de
Bandas Civis, oferece-se.

Falta de escolas

De todos os problemas que
interessam grandemente ao
destino das nações, é, sem
dúvida, o da instrução que
mais se destaca.

O futuro duma nação é tan-
to mais próspero e seguro
quanto maior fôr o grau de
instrução dos seus filhos. Isto
é uma verdade incontro-
versa.

Porque, assim como um
campo que não fôr cultivado
só dará espinhos, assim êsses
cêrebros que desabrocham se
não forem iluminados pela
candeia divina da instrução,
só darão imbecis e maus ci-
dadãos; e então a expressão
«vânitas vanitatum!», atri-
buida ao homem, será uma
superfluidade.

Que o govêrno tem dispen-
sado a maior boa vontade
e carinho no sentido humano
de suprimir, quanto possi-
vel, a falta de escolas e, con-
seqüentemente, reduzir o nú-
mero alarmante de analfabe-
tos de que enfermava o nosso
país, é também uma verdade
que não merece dúvidas.

Porém, se muito tem feito
neste sentido, urge fazer mu-
ito mais ainda.

Portugal, vélhinho, não aca-
lenta sómente saúdades das
épocas gloriosas em que, em-
barcado em frágeis naus, des-
bravou mares encapelados,
revelando ao mundo novos
mundos; não! Portugal tem
também a alma cheinha de
esperanças de volver a êsses
tempos de esplendor, em que
a seus pés viu, humilhados,
rajás, sultões e até reis pode-
rosos.

Para isso o que há a fazer?
Formar mentalidades sólidas
que possam converter essas
esperanças em realidades fla-
grantes, para que possamos
ir ás campas de nossos avós
e, inclinando a nossa fronte
sobre os seus túmulos, brad-
ar-lhes: Portugal vai renas-
cer!

Isso só se conseguirá olhan-
do mais a sério para o ma-
gno problema em questão —
o problema das escolas!

Veem estas sucintas consi-
derações a propósito dum ca-
so gravíssimo que se está con-
sumando nesta localidade.

Tunes é uma povoação do
Algarve com um número de
crianças em idade escolar su-
perior a uma centena. Con-
tudo, a única escola que aqui
existia, foi encerrada, em vir-
tude do mau estado do tecto,
ameaçando derrocada.

O que se tornava viável
nesta emergência era o im-
provisamento de qualquer
edifício com condições pedag-
ógicas, onde funcionassem
provisoriamente as aulas em
suspensão; sim, assim é que
estava certo! Mas nada disso
se fez.

E aí ficam essas crianças
abandonadas e desprovidas
de qualquer meio de instru-
ção!... Ora é pena que se
chegue a esta realidade pun-
gente: cento e tantas crian-
ças, cêrebros em embrião,
sem possibilidades de se ins-
truírem.

Várias pessoas e até algu-
mas comissões se tem avis-
tado com entidades superio-
res, mas até hoje nada há
feito de positivo.

Como tudo isto faz pena!

Tunes, 22 de Maio de 939.

António Emídio.

RECEPTORES FILIPS. Ven-
dem-se na Relojoaria Neves.

Prevenção

Prevenimos os nos-
sos estimados fre-
gueses e o público em
geral de que a Tipog-
rafia da "Alma Popu-
lar", se encontra ago-
ra instalada na Ave-
nida Dr. Abílio Pe-
reira Pinto, próximo
ao cartório do anti-
go notário Dr. Albi-
no, onde espera con-
tinuar a receber as
ordens de todos que a
teem distinguido com
a sua preferência.

LUTUOSA

D. Maria Olinda Pato

Com 31 anos de idade faleceu
no Troviscal a sr.^a D. Maria
Olinda de Oliveira Pato, filha
estremecida do nosso amigo, sr.
José de Oliveira Pinto de Sou-
sa, professor aposentado e re-
gente da Banda de Música da
aquela localidade.

A inditosa senhora, que aos
20 anos havia perdido completa-
mente a vista, gosava, pela sua
bondade, da maior simpatia, um
dos motivos porque o seu fune-
ral, realizado na tarde do último
domingo, constituiu uma impres-
sionante manifestação de saúda-
de.

Foram-lhe oferecidas numero-
sas corôas e bouquets, conduzi-
do a chave do ataúde o sr. dr.
Mário Pato e pegando ás borlas
os srs. prof. António J. de Car-
valho, dr. Adamastor Ribeiro,
prof. Pires e Virgílio de Car-
valho (1.º turno); Comandante Jaime
Pato, dr. Carlos Pereira,
Bernardo de Seabra e dr. Manuel
dos Santos Pato (2.º turno).

Assistiu a Banda de Música
do Troviscal. E, como a saúdosa
extinta professava o culto evan-
gêlico, orou junto do seu coval o
pastor dr. Maurício.

Sentindo o profundo golpe
que acaba de ferir o coração do
pai amantíssimo, enviamos a José
de Oliveira e demais família a
expressão do nosso pezar.

OUCA (Vagos) — Em plena
primavera da vida — 28 anos —
faleceu o sr. José de Oliveira, há
pouco regressado do Brasil.

Muito estimado por todos
quantos o conheciam, a sua mor-
te foi bastante sentida e o seu
funeral um dos mais concorridos
que aqui se teem realizado.

Damos pêsames a toda a fa-
mília enlutada. — C.

Já não vê bem? Necessita
d'óculos? Procure na secção de
optica da Ourivezaria Vilar, em
Aveiro, rua de José Estêvão, em
frente ao Banco de Portugal.
Tem todas as dióptrias que
precise.

Pelas Finanças

Foi colocado na Secção de Fi-
nanças dêste concelho, tomando
já posse, o aspirante de finanças,
nosso amigo, sr. Luís Figueiredo
das Neves. Parabens.

De Oliveira do Bairro foi
transferido para Agueda, onde
se encontra já a fazer serviço, o
aspirante de finanças, também
nosso amigo, sr. Orlando Gou-
veia. Desejamos-lhe muitas feli-
cidades.

Ois da Ribeira

3-6-939.

Como era de esperar, a nos-
sa ultima correspondencia foi
aqui bem recebida. O nosso po-
vo, sempre pronto a cumprir os-
seus deveres, pagando integral-
mente as suas contribuições, de-
seja ser olhado com mais cari-
nho e que se faça alguma coisa
em seu proveito.

Agora uma coisa que merece
o nosso reparo: A Camara, de-
harmonia com o Codigo de Pos-
turas, deliberou há tempo obri-
gar todos os testantes com as-
ruas publicas a caiar e conser-
var as paredes dos seus predios
em estado de asseio. Sobre tal
deliberação nada temos a dizer,
porque está de harmonia com a
boa estetica.

Quanto a nós, o que não de-
ve ser é as nossas ruas conti-
nuarem como tantas vezes aqui
temos dito — todas obstruidas
e os seus aquedutos arromba-
dos, o que é um perigo perman-
ente para quem tem de passar
por eles, principalmente em nsi-
tes escuras. Ainda outra coisa
que nos merece reparo: segun-
do consta, teem sido multados
proprietarios que teem as pare-
des dos seus predios em bom
estado, em detrimento de outros
que as teem com aspecto tinho-
so, verdadeiros pardieiros can-
cerosos.

Bom seria que sua ex.^a o sr.
Presidente da Camara, que nos
informam ser um homem probó-
e recto, viesse até Ois da Ribeira
para observar de visu isto
que acabamos de expor.

No proximo dia 10 do-
correute completa mais uma en-
cantadora e risonha primavera a-
galante Lourdes, filha do abas-
tado proprietario na nossa fre-
guesia, sr. Manuel S. dos San-
tos.

O autor destas linhas deseja
á gentil moça que as de futuro
lhe tragam muitas felicidades,
acompanhadas de penenes ven-
turas, de que é digna.

Há dias deu á luz uma
robusta criança do sexo mascu-
lino a sr.^a D. Maria Madalena
Bessa, distinta professora na
nossa terra, a quem enviamos
parabens.

Nestes ultimos dias teem
pairado sobre esta freguesia
fortes trovoadas, que se teem
feito acompanhar de leves agu-
ceiros.

Os lavradores andam na
grande faina da sementeira do
campo, que atingiu o seu auge.

Depois de prolongado e
atroz sofrimento, acaba de fale-
cer nesta freguesia a sr.^a Car-
olina A. Alves.

A toda a familia em luto, en-
viamos sentidas condolencias.

Um leitor.

ARMAZEM

ARRENDAR-SE, nesta vila,
aquele onde tem estado instala-
do o Grémio dos Industriais Des-
cascadores de Arroz.

Através do Concelho

De Bustos

Alguns assinantes e colaboradores da *Alma Popular*, naturais deste concelho, mas, na luta pela vida, dispersos pelo país e pelo estrangeiro, mostram desejo de que sejam aqui dadas, com mais assiduidade, notícias da sua terra.

Pela parte que nos toca iremos, sempre que nos seja possível, noticiando, de Bustos, tudo que nos pareça digno de registo.

Que os correspondentes das outras freguesias do concelho façam o mesmo, e assim daremos satisfação aos desejos dos nossos amigos e conterrâneos ausentes.

— Está chegada a época das festas e romarias, tão características desta região. No próximo dia 24 realizar-se-há o pitoresco arraial do S. João, ali no Sobreiro, a que assistem dois dos melhores jazzs. E para os dias 2 e 3 de Julho estão anunciados pomposos festejos em louvor de Santo António, a que não faltarão filarmónicas, jazzs, fogo, além das habituais solenidades religiosas, desta vez com a assistência do sr. D. João de Lima Vidal, Administrador do Bispado de Aveiro.

— De visita a pessoas das suas relações, estiveram aqui os bons amigos, srs. Dionísio Rainho Dias e António Evangelho, de Fermentelos. — Xis.

Da Mamarrosa

Fez 47 anos no dia 14 p. p. o nosso assinante, sr. Eduardo Trindade, e 59 a sr.^a Maria do Rosário Grangeia, esposa do nosso assinante, sr. Joaquim N. F. Neves.

— Até que enfim o sr. Zé Militar acordou. Já não era sem tempo. Basta de tanto dormir.

— Deslocou-se à vizinha povoação de Samel o nosso grupo de futebol, que venceu o local por 4-1.

— No último número da *Alma Popular* não tivemos o gô-

to de ler notícias de Aveiro. Porque seria? Estará doente o correspondente ou andará... aflito?

— Jogou no passado dia 21 o grupo de futebol de Carregosa com o grupo local, vencendo os Mamarrosenses por 2-0. — C.

Da Palhaça

Longe da sua terra natal, no Brasil e na América do Norte, faleceram ultimamente, ainda no vigor da vida — 30 a 40 anos — os srs. Túlio de Melo, Manuel Reis e Manuel Silva, que, há anos, daqui partiram em busca de melhor sorte.

— A colocação de paralelos na estrada de Aveiro a esta povoação está quasi terminada. Mas a estrada continuará a ser reconstruída até a extremidade do nosso distrito — lugar da Quinta do Gordo. E, possivelmente, no distrito de Coimbra, os trabalhos prosseguirão até Cantanhede, tanto mais que para ali a estrada, em muitos pontos, está completamente em ruínas.

— Teem-se feito sentir aqui violentas trovoadas, acompanhadas de alguma chuva, que muito tem beneficiado a agricultura. — C.

Do Troviscal

Veio aqui dar uma récita, que muito agradou, o grupo cénico infantil das escolas de Ouca, dirigido e ensaiado pelos distintos professores daquela localidade, srs. Ernesto Neves e D. Maria do Rosário Almeida Ribeiro.

Os *mudos* foram muito aplaudidos, assim como os seus dignos professores, revertendo o produto do espectáculo em favor das Caixas Escolares de Ouca e Troviscal.

— O nosso conterrâneo, sr. dr. Alberto Vicente, encontra-se hospitalizado no Porto, em consequência dum acidente de automóvel, próximo daquela cidade.

Oxalá que em breve se resta-beleça. — C.

Automóvel de aluguer

Manuel Francisco Marques Garrido, com padaria em Oliveira do Bairro, participa aos seus amigos e ao público que tem para alugar um magnífico automóvel, podendo ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Preços económicos

Pelo Hospital

Relação das pessoas que se subscreveram com dinheiro ou géneros para a capela do Hospital de Oliveira do Bairro:

Manuel Ferreira Martins, \$50; José Francisco Pataco, \$100; Américo Ferreira, \$50; Manuel Aires, \$100; José Luís e M. Pinheira, \$150; Isaura C. Rodrigues, \$150; Herculano da Silva, \$250; António Ferreira Rato, \$1; Alvaro Bôrras, \$250; Berta Ferreira, \$100; José S. Bouça, \$500; Manuel S. Oliveira, \$100; C. Pereira, \$100; Manuel Ferreira Rato, \$100; Rosalina C. Silva, \$250;

João Mourisca, \$500; Jorge Coelho, \$50; Glória, \$50; António Madeira, \$50; José Maria Matos, \$200; Manuel A. Santiago, \$100; Augusto Ferrão Morgado, \$500; José Francisco Marques, \$500; Joaquim Correia, \$100; E. Barbosa, \$250; Anibal d'Oliveira Vela, 1/2 alqueire de milho; R. Ferreira Pires, 1/2 alqueire de milho; José Marreca, \$500; António Cardoso, \$250; Manuel Rosa Vidal, 1 alqueire de milho; Serafim Francisco, \$150; Gracinda, \$100; Maria Pires Almeida, 20 litros de milho; João Marques Oliveira, \$250; José Fontes, \$50; Celeste Ferreira, \$150; Manuel Migueis, \$250; Maria F. da Cruz, \$100; Patricio dos Santos, \$250; José Ferreira Rosa, \$500; José Pinto, \$500; Amélia Ferreira Santos, \$500; Salvador Ferreira Santos, \$500; Manuel Rolo Oliveira, \$500; Manuel Martins de Alagoa, \$100; Evaristo A. Neves, \$250; António F. Rato, \$500; João D. Martins, \$90; Manuel Marques, \$150; Manuel F. Migueis, \$150; Manuel Bernardo de Sousa, \$100; Ortélia de Sousa, \$500; Manuel Ferreira de Sousa, \$200; João Ferreira, \$150; Cipriano Tavares, \$250; Alfredo Oliveira, \$250; Manuel Marques, \$150; Manuel dos Reis, \$150; José Ferreira Neto, \$500; Artur de Almeida, \$250; João Ferreira Neto, \$100; Gabriel Cardoso, \$50; Maria de Jesus, \$50; D. Maria



Virgilio Alves Condesso
Fábrica Cerâmica de Oliveira do Bairro

ENXERTIAS

Figueiras de garfo e borbulha
Laranjeiras de borbulha
Pessegueiros de garfo
Pereiras " "
Macieiras " "
Cerejeiras " " , etc., etc.
Roseiras " " de qual-
quer espécie.
Efectua-se a enxertia de qual-
quer idade.

Elisa Laio Cera, 5\$00; D. Ester do Ceu Claro de Sequeira, 10\$; Joaquim Ferreira Neto, 1\$00; Alvaro C. Neves, 1\$00; Manuel Marques de Oliveira, 2\$50; Manuel Ferreira Pinto, \$50; Manuel Cardoso, 1\$50; Mário Fontes, 1\$00; Joaquim Pinto, 1\$00; João Castelo, 4\$00.

De África

Acompanhado de sua esposa e filhinhos, chegou há dias a esta vila, vindo da Beira (África Oriental), o sr. Carlos Pataco.

Indicações úteis

Calendário de Junho

Domingo	4	11	18	25
Segunda	5	12	19	26
Terça	6	13	20	27
Quarta	7	14	21	28
Quinta	1	8	15	22
Sexta	2	9	16	23
Sabado	3	10	17	24

VENDE-SE

UM saxefone alto, em bom estado. Quem pretender, dirija-se a Severino dos Reis Páscoa — Oliveira do Bairro.

Grande oportunidade

MANUEL SEABRA MORAIS, residente em Oliveira do Bairro, resolveu vender a sua propriedade do Vale do Junco, que consta de casas de habitação e seus logradouros, bem como adegas e seu vasilhame e mais ou menos 40.000 metros quadrados que compõe a propriedade.

O seu rendimento é de vinha, pinhal, terra lavrada e muitas árvores de fruto, tendo dentro grande quantidade de tanques com água.

Recebe propostas e dá todas as informações que exigirem.

João Urbano Pepino

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Consultas no Hospital, todos os dias, excepto às terças-feiras e sábados, das 10 às 14 horas. Em Bustos, consultas na Farmácia, às terças e sábados, das 14 às 17.

... ?
Não. E' na rua de Jos é Estêvão, ao pé da Guarda Republicana, em Aveiro, que está a OUVESARIA VILAR, sem pretensão de prendas chiques e artigos de optica sem rival.



Dr. Reais Pinto

MÉDICO-CIRURGIÃO

(Com prática nos Hospitais da Universidade de Coimbra)

Partos — Doenças Pulmonares — Clínica Geral

Doenças da boca e dentes

Consultas às 9 horas da manhã

OLIVEIRA DO BAIRRO

(Antiga casa de Severino Páscoa)

Terças e Sábados } Em Ois da Ribeira — Das 3 às 5 h. da tarde.
Em Espinhel — Das 5 às 6 h. da tarde.



Trespasse

Trespasa-se uma oficina de reparações de bicicletas com todos os seus pertences, em bom local. Dirigir a Américo Martins de Almeida — Troviscal (Oliveira do Bairro).

Passagens e Passaportes



Agente Habilitado — JAIME PAULO

Sócio da casa JOSÉ D'ALMEIDA & C.^a, L.^a

ANADIA

Agência legalmente habilitada para a venda de passagens para o Brasil, Africa, Argentina, América do Norte e França, aos preços de Lisboa e Porto.

Encarrega-se de obter toda a documentação para solicitar os passaportes.

Dão-se todas as informações.

Serviço rápido e legal — Seriedade e Economia

Procure esta casa nas feiras de Vilarinho, Moita, Mealhada, Almas da Ariososa, Oliveira do Bairro, Bustos, Cantanhede, Palhaça e Santo Amaro (Estarreja), onde concorre com um lindo e variado sortido de casemiras, fazendas para sobretudos, chales e muitos artigos dos mais recentes e modernos padrões, a preços que batem toda a concorrência.

Pulverizadores — Torpilhas

Comprar bom, bonito e barato, só na antiga casa

José d'Almeida C.^a, L.^a

ANADIA

Insecticidas Abecassis

Garantem aos Srs. Lavradores a defesa dos seus pomares, das suas vinhas e das suas hortas:

Soludol Combate as cochonilhas, icéria, pulgões, etc.

Insectox Para destruir lagartas, piolhos, etc., onde não convém aplicar insecticidas venenosos.

Arzetox Especial contra o pulgão da vinha e todos os insectos roedores da vinha e árvores de fruto.

Formitox Preparado eficaz na destruição das formigas dos pomares.

Aderol Junta-se à Calda Bordalesa, ou outra, para lhes dar aderência e mais rendimento.

Pedir esclarecimentos a

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a

LISBOA-PORTO

ou na sua Agencia em OLIVEIRA DO BAIRRO

Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES

QUINTA NOVA — BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em ro-lamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos deste ano.

Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

“Alma Popular,”

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

Trabalhos Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

SOBREIRO — BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uvas de casta, de diversas qualidades, e bacelos enraizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comuniquem num simples postal, podendo ao mesmo tempo ser procurado nos mercados desta região.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista

OLIVEIRA DO BAIRRO

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

Fábrica Cerâmica

GUERRA & CRUZ, L.^{da}

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Areia branca fina

Para construções. Vende aos melhores preços, no Ribeiro de Sangalhos, Arsénio Simões Barata — Oliveira do Bairro.

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIA

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Enxertias

Lavradores, enxertai as vossas árvores. Para enxertias de todas as qualidades, dirigir a Virgílio de Oliveira — Repolão (Oliveira do Bairro).

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

BRASIL

Segundo a lei Brasileira foi permitido o embarque livremente para aquele País, a todos os portugueses dos dois sexos e de qualquer profissão, não sendo preciso carta de chamada. Dirigir a António de Almeida, agente habilitado — Praça da República—Telefone 20—AGUEDA. Trata de tudo que é preciso e vende as passagens ao preço das Companhias de Lisboa e Porto.

Dr. Manuel de Vilhena

ADVOGADO

AVEIRO